



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1514

História e Instituição escolar: Grupo Escolar “Moura Andrade” (1958-1970)

João Carlos Zoti
(Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD)

Resumo: A pesquisa sobre instituições escolares vem ganhando força desde os anos 1990, a partir da análise de uma história cultural pode-se ater a um estudo histórico desde o surgimento da instituição escolar até sua importância na sociedade. O direcionamento da pesquisa vem de encontro aos estudos de instituições escolares relacionada ao contexto histórico, na busca de compreender as mudanças educacionais em concordância com social e cultural de determinada sociedade. Neste sentido, partindo da história da cidade, será estudado a primeira escola de Nova Andradina (1954 – 1970), que será o enfoque principal do trabalho, na busca de entender a integralidade do Grupo Escolar “Moura Andrade” no processo de formação de uma sociedade. A pesquisa segue com a finalidade de reconstrução histórica das relações sociais em Instituições escolares, para isso inicialmente será trabalhado com fontes históricas oficiais, como: Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento escolar, atas de reunião, decretos, relatórios de alunos, processos, etc. Como as fontes oficiais não são suficientes para o fazer histórico da Instituição Escolar, e não sendo assim único tipo de fonte a ser utilizado. Os relatos de pessoas que participaram da vivência escolar como alunos, diretores, professores, funcionário e fundadores da cidade darão um maior apoio e suporte a pesquisa.

Palavras-chave: Grupo Escolar; Instituição escolar; Ensino; História da Educação.

Introdução

A pesquisa sobre instituições escolares vem ganhando força desde os anos 1990, tendo como propulsor os estudos ancorados na abordagem da História cultural, o qual nos possibilita compreendê-las no âmbito das suas relações com o contexto no qual se inserem, tendo em vista aspectos relacionados à sua organização, a arquitetura, regimento escolar, atas de reuniões e etc. Neste sentido, a pesquisa segue no intuito de compreender a importância da instituição escolar para a formação de uma sociedade.

Pesquisas com instituições escolares, na perspectiva da formação de professores já vem sendo realizadas na região (Furtado, 2012; Marques, 2014; Irala,

2014). Dentre estas, Furtado destaca a importância de pesquisas desta natureza, visando à localização no campo teórico e prático da documentação que advém destas instituições e suas potencialidades para a pesquisa em educação e histórica em educação. Segundo a autora:

Cabe, então, lembrar que pesquisas sobre a história das instituições de ensino desenvolveram-se, no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1990, influenciadas pelas novas correntes historiográficas, especialmente pela Nova História Cultural. As pesquisas em História da Educação, anteriores à década de 1990, privilegiavam as políticas públicas e a evolução das ideias pedagógicas, muito pouco se referiam às práticas escolares, aos alunos e alunas, aos professores e professoras. (FURTADO, 2012, p. 190)

A propósito dessa discussão, justificam-se as ações encaminhadas neste projeto de pesquisa, cuja articulação entre a pesquisa histórica e a análise do papel das instituições educativas, no caso as escolares, revela-se produtiva para os esforços de ensino e aprendizagem do curso de História. Nas palavras de José Luis Sanfelice "quando se toma a decisão de pesquisar a história de uma instituição educativa, o condicionante inicial que se põe é o da temporalidade." (SANFELICE, 2007, p. 76).

Ainda nas palavras do mesmo autor,

No interior das instituições escolares há um quebra-cabeça a ser decifrado. Uma vez dentro da instituição, trata-se de se fazer o jogo das peças em busca dos seus respectivos lugares. Legislação, padrões disciplinares, conteúdos escolares, relações de poder, ordenamento do cotidiano, usos dos espaços, decentes, alunos e infinitas coisas que ali se cruzam. Pode se dizer que uma instituição escolar ou educativa é a síntese de múltiplas determinações, de variadíssimas instancias (política, econômica, cultural, religiosa, da educação geral, moral, ideológica etc.) que agem e interagem entre si [...]. (SANFELICE, 2007, p. 77)

Em 1958 por meio do decreto de Lei nº 1.189 era criada a cidade de Nova Andradina¹, pela colonizadora dos irmãos "Moura Andrade". A colonização da cidade iniciou com o desmembramento da fazenda Baile, escolhida por ser uma terra fértil. Com recursos próprios, cerca de 350 km de estradas foram abertas, cruzando

¹No dia 05 de Agosto de 1959 era publicado a seguinte nota no diário oficial de MT: De 31 de Julho de 1959. Da nova Redação ao Artigo 1º. da Lei nº 1.189, de 20 de dezembro de 1958, que criou o Município de Nova Andradina. O Governador do Estado de Mato Grosso: Faço Saber que a Assembleia Legislativa do Estado, decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Artigo 1º. – O artigo 1º da Lei nº 1.189,6 de 20 de dezembro de 1958, que criou o município de Nova Andradina. .

matas, rios, varjões. Nisso propiciou a vinda de outros colonizadores e migrantes com desejo de trabalho e terra.²

Primeiramente a Companhia inicia a colonização da região com a compra de terras da Fazenda Primavera, onde hoje se localiza o município de Bataiporã por volta de 1948. Neste processo de apropriação de terra, Moura Andrade teve que enfrentar possíveis moradores da região, segundo Nardoque (2012) a região colonizada teria sido povoada por posseiros e grilheiros.

Conforme a fala de Antonio Fernando:

Especificamente Nova Andradina ela começou a ser aberta a partir da Fazenda Primavera. O seu Antônio Joaquim de Moura Andrade adquiriu aquelas áreas, algumas eram glebas que não tinham sido abertas ainda, mas existia a gleba Caaporã, que já era uma fazenda aonde residia, um... Um homem chamado é... Quincas Nogueira [...] Esse seu Quincas Nogueira, ele ocupava essa gleba chamada Caaporã, um local chamado Caaporã, aonde já existia uma estrutura, ali ele criava porcos, ali principalmente e algum gado, e fica localizado hoje entre a sede da Fazenda Primavera que foi posteriormente construída e o rio Bahia, ele fica ali numa área onde tem uma terra um pouco mais fraca, um pouco mais arenosa e foi aonde Antônio Joaquim de Moura Andrade fez o primeiro campo de aviação. (ARAUJO, 2011).

A história da colonização de Nova Andradina se dá com a participação de migrantes que vinham em busca de riqueza e trabalho. Nas entrevistas³ feitas por Claudinei Araújo dos Santos, durante o seu trabalho de mestrado no curso de Geografia, nota-se as relações confiantes entre a Companhia Moura Andrade e os trabalhadores que tinham o intuito que conquistar riquezas.

Assim, a pesquisa encontra-se de início reconstituir a memória coletiva e de identidade social. Conforme Michale Pollack destaca a importância da memória para entender o coletivo e social de determinada sociedade.

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa. Mas Maurice Halbwachs, nos anos 20-30, já havia sublinhado que a memória deve ser entendida também, ou sobretudo, como um fenômeno no coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes. (ANO, PAG)???

² Como relata Osvaldo Dutra, de 82 anos, um dos fundadores da cidade: As primeiras máquinas com correntão foram usadas na construção da pista de avião da Fazenda Baile, local onde Moura Andrade descia com sua aeronave trazendo alguns paulistas, mineiros e nordestinos, todos interessados em desbravar a região e ajudar na construção da cidade (ARAUJO, 2011)

³ As entrevistas feitas pelo historiador em 2011 serão de grande auxílio no decorrer da pesquisa da história da cidade, neste ponto a História Oral e um olhar criterioso do historiador perante os relatos é de essencial importância. Conforme diz Garrido (1993, p.38): O uso de fontes orais requer exatamente como qualquer outro tipo de fonte, uma aproximação crítica. Não há como entendermos aquilo que nos disse uma testemunha ou informante como necessariamente correspondente àquilo que poderíamos chamar de realidade histórica [...] a memória é essencialmente seletiva e, por isso mesmo, parcial e interessada.

Portanto, a proposta do projeto é exatamente unir-se o estudo da história da escola à criação da cidade, como eventos históricos comuns e integrados. Diante disto, será pesquisado a primeira escola de Nova Andradina (1958 – 1980), na busca geral de entender a integralidade da instituição escolar no processo de formação de uma sociedade. Diante disto, a pesquisa da escola aliada a formação do município de Nova Andradina, ganha significado na medida em que sujeitos históricos e determinados grupos sociais representam parte importante para a História da educação e da cidade.

Nesta medida, o recorte temporal da pesquisa será de 1958 com a criação do Grupo Escolar “Moura Andrade” e suas transformações estruturais até 1980 com a aprovação da implantação das series finais do ensino fundamental (antigo ginásio).

A Escola Municipal Antônio Joaquim de Moura Andrade, passou por várias modificações de nomes e estruturas curriculares e físicas. Inicialmente surge em 1958 como Grupo Escolar⁴ “Moura Andrade”, localizada no centro da cidade, podendo entender que Antônio Joaquim de Moura Andrade ao construir a escola tinha o intuito que a mesma ficasse perto tanto da Fazenda Baile, onde a maioria das famílias e trabalhadores moravam, como do futuro centro da cidade.

Para tal, os arquivos oficiais da Instituição escolar⁵ encontram-se hoje no arquivo do Centro Estadual de Escolas Recolhidas da cidade de Nova Andradina, onde estão catalogados processos de professores, fichas de alunos, atas escolares, processos de movimentação interna, decretos e diários escolares. Sendo assim, a pesquisa segue de início na catalogação e análise destes documentos. Neste aspecto, conforme salienta Saviane as fontes são para a pesquisa “o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. [Ou seja], nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história” (2004, p. 05). Portanto, as fontes históricas são fundamentais. Afinal, não existe História sem fontes. E percebe-se que as concepções de História e de sujeitos históricos modificaram-se ao longo do tempo. Assim, também ocorreu com as fontes históricas no contexto da

5 Decreto Nº.1.139, de 07 de Dezembro de 2011, dispõe sobre a criação da Escola Municipal Antônio Joaquim de Moura Andrade, publicado no DIÁRIO MS Edição nº4739, data de 09/12/2011. Diante deste fato, toda a documentação da escola estadual foram transferidos para o Centro Estadual de Escolas Recolhidas.

passagem da "História-narração" para a "História-problema". Complementado, segundo LE GOFF que “não há realidade histórica acabada, que entregaria por si própria ao historiador, assim, o historiador como todo homem de ciência, diante da imensa e confusa realidade faz sua opção e constrói sua explicação do passado” (1992, p.42).

Objetivos

Partindo deste pressuposto teórico, a metodologia utilizada terá como base para auxílio na análise dos documentos catalogados do arquivo, conteúdo: Projeto Político Pedagógico (PPP), regimento escolar, atas, relatórios de alunos, processos, etc. Serão feitas entrevistas com pessoas que participaram da viviam escolar da Instituição e da cidade. Portanto, nota-se que as fontes de instituições escolares registram fatos que estão diretamente ligados à história do homem e da sociedade, sendo assim, as fontes são produtos dessas relações.

A pesquisa sobre instituições escolares é de caráter histórico-documental. É uma modalidade de investigação que contempla o levantamento e a análise das fontes. Vieira afirma que “a reconstrução da história das instituições escolares está intimamente relacionada à preservação e à organização dos seus arquivos, por meio dos quais se terá acesso às fontes que possibilitarão a pesquisa e a produção do conhecimento” (VIEIRA, 2013, p. 72). A reconstrução histórica das instituições escolares, como objeto de análise da história da educação, exige fontes, porque elas são a base, o ponto de apoio da análise histórica. (TOLETO, 2014, p. 183).

Estudar instituições escolar no teor teórico e metodológico aliado a História da cidade de Nova Andradina. Nesta perspectiva, buscar entender as relações humanos em ambiente escolar.

A pesquisa segue o intuito de pesquisa a implantação do Grupo Escolar “Moura Andrade”, e no estudo de Grupo Escolares instalados no Sul de Mato Grosso, para entender as práticas escolares que se forma dentro dessas escolas graduadas. Diante disso, a pesquisa tem como premissa. Diante dessa premissa de uma Instituição escolar, de acordo com Jacomeli (1998) ao buscar entender e resgatar o “interior” de uma instituição escolar, para saber como elas foram construídas e reformuladas, acabamos nos deparando em torno das políticas educacionais.

Neste aspecto, de estudar as integralidades da escolar com a formação e colonização da cidade. O projeto visou a reconstrução da História de Nova Andradina como espaço de Memória. Para isso será pesquisado o início da colonização nova andradinense pela Companhia Moura Andrade nas décadas de 1950/60 até a 1980.

Diante disto, o estudo das instituições escolares segue o princípio de entender a dinâmica no processo histórico em que está inserida. A pesquisa da Instituição escolar Escola Municipal Antônio J. de M. Andrade no contexto histórico de ensino do Sul de Mato Grosso inicia-se como Grupo Escolar “Moura Andrade”⁶ entre 1958 a 1974.

Resultados

Os Grupos Escolares surgem no Brasil com o advento da República e tiveram como característica principal o ensino cívico nacionalista. Inicialmente criado no estado de São Paulo em 1893, como um agrupamento de escolas interligadas em um ambiente geralmente urbano destinado a uma elite. Os grupos escolares de alguma forma foram de grande importância para o início da primeira República. De acordo com Souza essa modalidade de ensino foi relativamente lenta durante os primeiros anos do século XX (1998, 117-118). A criação de grupos escolares, cria-se a idealização de uma instituição escolar mais racionalizada e padronizada, que atendia às necessidades da República e posteriormente de um projeto de integração social e político das cidades.

Os grupos escolares surgem no Brasil, de acordo com Souza (2004), como uma educação visionária, recebendo influências de países considerados civilizados, como Estados Unidos e vários países europeus.

Neste aspecto, inicialmente os Grupos Escolares foram criados para satisfazer uma necessidade da República. Segundo Souza:

A criação dos grupos escolares surge portanto no interior do projeto político republicano de reforma social e de difusão da educação popular uma entre as várias medidas de reforma da instrução pública no Estado de São Paulo implementadas a partir de 1890. A implantação dessa nova modalidade escolar teve implicações profundas na educação pública do Estado e na história da educação do país. Introduziu uma série de modificações e inovações no ensino primário, ajudou a produzir uma nova cultura escolar,

⁶ Como os Grupos Escolares surgem e ganham força em São Paulo, cria-se a hipótese que a ideia de instalar esse tipo de escola tenha partido do paulista Antônio J. de M. Andrade.

repercutiu na cultura da sociedade mais ampla e encarnou vários sentidos simbólicos da educação no meio urbano, entre eles a consagração da República. Ainda, generalizou no âmbito do ensino público muitas práticas escolares em uso nas escolas particulares e circunscritas a um grupo social restrito as elites intelectuais, políticas e econômica. (1998, p.30)

Complementando, de acordo com Diana Gonçalves Vidal (Org.) no livro Grupos Escolares: Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971) relata que:

Constituindo-se como escolas graduadas, os grupos escolares aglutinavam em um mesmo edifício as antigas escolas isoladas, organizando a docência em torno de séries escolares que passavam a corresponder ano civil e eram concluídas pela aprovação ou retenção em alunos em diferentes níveis de aprendizagem, sob a autorização única do professor, e era regulado pela introdução da figura do diretor, oferecendo organicidade e homogeneidade à escolarização e produzindo uma nova hierarquia funcional pública.(2006, p.08)

O prédio do Grupo Escolar “Moura Andrade” foi construído em 1957 com dois pavilhões com as madeiras de arvores que foram derrubadas durante a colonização. Comportando logo de início cerca de 120 alunos, pois, a demanda de crianças que viviam na região de colonização de Nova Andradina e nas fazendas próximas era alta, por esse motivo, desde o início havia a necessidade da criação de uma escola que comportasse todos esses alunos.

Tendo em vista, o grande número de chegada de famílias migrantes para a região, como já foi relatado, e o crescimento da cidade, o Grupo Escolar “Moura Andrade” em 1973 abre sua primeira extensão escolar, chamado Grupo Escolar “Marechal Rondon”⁷ com a construção inicial de duas salas de aula. A Instituição ficaria localizada em região periférica da cidade.

A partir de 1971 a extinção dos grupos escolares no Brasil (VIDAL, 2006) o Grupo Escolar “Moura Andrade” foi transferida para a tutela do estado, a partir do Decreto de Criação de nº 2184 data de 26/08/1974, sendo criada a Escola Estadual de 1ª Grau Antônio de Moura Andrade.

3. Considerações Finais

⁷ A compra da extensão foi feita pelo então prefeito municipal Alcides Menezes Farias, registrado pelo Cartório Rio Brillhante, na escritura de compra e venda. (nº 5.833 comarca de Rio Brillhante, Livro nº 43, 18/06/1973)

As fontes históricas são fundamentais. Afinal, não existe História sem fontes. E percebe-se que as concepções de História e de sujeitos históricos modificaram-se ao longo do tempo. Assim, também ocorreu com as fontes históricas no contexto da passagem da "História-narração" para a "História-problema".

Segundo Le Goff no livro *História & Memória* fala que “não há realidade histórica acabada, que entregaria por si própria ao historiador, assim, o historiador como todo homem de ciência, diante da imensa e confusa realidade faz sua opção e constrói sua explicação do passado” (1992, p.42). Portanto, na pesquisa histórica, cabe ao historiador, diante de vários materiais deixados pela história, dar sentido a cada experiência vivenciada pela sociedade e sujeito histórico. Pois, é ele que seleciona, recorta e dar luz aos discursos que aparecerão nos relatos históricos.

Sendo assim, o trabalho de reconstrução da história e da memória de uma Instituição escolar na região do MS apresenta um desafio para o historiador ao trabalhar na área de educação. Outro fato que se torna interessante é a catalogação e análise das fontes encontradas sobre Instituições escolares, pois, toda base do historiador no processo de reconstrução da narrativa histórica é as fontes. Portanto, há que se desenvolver uma cultura de preservação das fontes na região. Portanto, as instituições escolares contribuíram para a preservação de documentos.

Referências

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína.(orgs.) *Usos & Abusos da História Oral*. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FURTADO, Alessandra Cristina. Arquivos, fontes e instituições: um itinerário de pesquisa sobre o arquivo do colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/SP (1918-1960). *Patrimônio e Memória*. São Paulo: UNESP, v. 8, n. 2, p. 186-209, julho-dezembro, 2012.

GUSMÃO, Emery Marques. *Memórias de quem ensina história: cultura e identidade docente*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IRALA, Clovis. *Educação Rural em Dourados-MT: a Escola Geraldino Neves Correa (1942-1982)*; 2014; Dissertação (Mestrado em Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Grande Dourados.

JACOMELI, Mara Regina Martins. **A instrução pública primária em Mato Grosso na Primeira República: 1891 – 1927**. Dissertação. Faculdade de Educação/Unicamp, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Edunicamp, 1992.

POLLAK, Michael. MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL. In **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (Orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados / HISTEDBR; Curitiba: PUCPR; Palmas, PR: UNICS; Ponta Grossa: UEPG, 2004. p. 3-12.

SOUZA, Rosa F. de (a). **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo: (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos Escolares: Cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas –SP: Mercado das letras, 2006.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Instituições escolares: memória, fontes, arquivos e novas tecnologias. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. (Org.). **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica**. Campinas: Alínea, 2013. p. 65-78.